WIKIPÉDIA

Minderico

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

O **minderico** ou ***piação dos charales do Ninhou*** (língua dos habitantes de Minde, Código ISO 639-3 DRC[1]), é a variante linguística[2] falada em Minde desde o século XVIII. Inicialmente esta variante funcionava como código conhecido apenas pelos fabricantes e comerciantes das mantas de Minde.[3] Como era utilizada apenas por um grupo restrito, era até então um sociolecto. Está ameaçado de extinção e tem duas variantes regionais: a de Minde e a de Mira de Aire[4] (este último, menos comum, é por vezes designado calão mirense).

Fruto de uma comunidade isolada, localizada numa depressão fechada entre os Planaltos de Santo António e de São Mamede, em pleno Maciço Calcário Estremenho, o minderico, inicialmente na qualidade de língua secreta, era semelhante a variantes que encontramos noutros grupos e comunidades étnicas específicas espalhadas pelo mundo que usam "termos e expressões de defesa", isto é, palavras e expressões que permitem aos membros dessa comunidade falar entre si sem darem a conhecer o significado dessa comunicação a outros. Porém, o minderico ultrapassou as barreiras do secretismo e alargou-se não só as todos os grupos sociais da comunidade minderica como passou a ser usado em todos os contextos sociais (não só para o negócio). Esta evolução - de língua secreta a língua do quotidiano - não é exclusiva do minderico, tendo-se registado já noutras comunidades em diferentes partes do mundo.

Em muitos dos lexemas mindericos é notória a sua origem em imagens do quotidiano, que passam de forma figurativa para a linguagem, mas também, embora em menor quantidade, através de alterações do português (idioma) vernáculo, não esquecendo também os desenvolvimentos propriamente mindericos. Nomes de pessoas da terra deram origem a expressões que designam profissões ou atributos humanos. O minderico é ainda hoje conhecido pela maioria da população adulta, embora por influência da alteração dos costumes, haja uma acentuada tendência para o seu desuso e esquecimento entre os mais jovens.

Existem cinco edições de um glossário minderico, onde se encontram as palavras traduzidas de português para minderico e minderico para português. A edição de 2004, a mais completa e actual, está disponível no Centro de Artes e Ofícios Roque Gameiro. O Centro Interdisciplinar de Documentação Linguística e Social (CIDLeS) (http://www.cidles.eu), um centro de investigação que se dedica ao estudo e documentação de línguas ameaçadas na Europa e ao desenvolvimento de tecnologias da linguagem para línguas menos usadas, é a instituição que tem trabalhado na documentação linguística e divulgação do minderico, bem como na sua revitalização, isto em colaboração directa com a comunidade de falantes.

Índice

Medidas de defesa

Palavras em minderico

Ver também

Notas e referências

Ligações externas

Medidas de defesa

Actualmente o minderico está a ser alvo de alguns projectos como forma de revitalização,de forma a que não caia no esquecimento.[5][6] Como exemplo temos:

- Aulas de minderico no Centro de Artes e Ofícios Roque Gameiro para as várias faixas etárias.
- Criação do primeiro dicionário bilingue (com base nos glossários existentes) com explicações fonéticas, semânticas, morfosintácticas, pragmáticas e etimológicas, acompanhado de uma versão multimédia.
- Utilização do minderico em festas, celebrações de Minde e nos meios de comunicação social.
- Tradução das placas toponímicas de Minde, das ementas dos restaurantes e dos cafés.
- Projecto de documentação, sediado na Universidade de Regensburg e inserido no Programa de Documentação de Línguas Ameaçadas (DoBeS),com o apoio financeiro da Fundação Volkswagen.[3].
- Criação de um software para a aprendizagem do léxico minderico (WordByWord (https://web.archive.org/web/20120324233928/http://www.cidles.eu/ltll/labs-wordbyword)) já em utilização na Escola E.B. 2/3 de Minde.
- Mapa interactivo de Minde (http://www.cidles.eu/ltll/labs-map) com descrições das particularidades da vila em minderico

Palavras em minderico

abobrar - descansar;
alexandrinas - fotografias;
ambrosiar - pensar, cismar, achar;
albertinas - bolachas;
babosas - cervejas;
badelo - língua;
bodelha - mentira;
borboleta - luz;
brancano – leite;
bruxo - computador;
Casal Médio - Santarém;
cabaneira - vaca;
campinos - melões;
carranchano - amigo;
fusca - noite;
gargantear – cantar;
jordar – fazer, gastar, despejar, desperdiçar;
latina - missa;
Casal Grande - Lisboa; Segundo Casal Grande - Porto;
mioleira – testa;
mirantar – ver, observar;
Ninhou - Minde;
nazaré - banho;
neto - dinheiro;
mané fezes - cigarro;
patarraz da ladina - genro;
perneiras - peúgas;
piação - conversa;

pirota - motorizada;
quadrazal - mês;
remexido - negócio;
renhomnhom - gaita de foles ;
rinchão - comboio;
rodilha - sogra;
ronquinho - surdo;
senhor António - marido atraiçoado pela esposa, corno;
sesta - semana
soletra - livro;
tarrantar - dormir;
tece-tece - Internet;
terraizinho - criança;
Terraizinho Judaico - Menino Jesus;
tosadeira - boca;
toupeira do ferreiro - charrua;
videira - mãe;
videiro - pai;
vista-baixa - porco;
Zé Pedro/Rodapé - bigode

Ver também

- Dialeto barranquenho
- Língua mirandesa
- Línguas de Portugal

Notas e referências

1. Código ISO 639-3 para o minderico em SIL International (http://www.sil.org/iso639-3/documentation.asp?id=drc)
2. O minderico é por vezes considerado calão, linguajar e erradamente dialecto, quando na verdade o que temos é uma língua (veja-se Minderico como língua individual e viva (http://www.sil.org/iso639-3/documentation.asp?id=drc)), embora sem reconhecimento oficial.
3. Vicente, Manuel Fernandes (17 de agosto de 2009). «Minderico renasce com apoio da Volkswagen a línguas ameaçadas» (http://www.publico.clix.pt/Cultura/minderico-renasce-com-apoio-da-volkswagen-a-linguas-ameacadas_1396430). PÚBLICO. Consultado em 16 de janeiro de 2010
4. Oliveira, Sara R. (14 de dezembro de 2009). «Minderico em ementas e placas da escola» (http://www.educare.pt/educare/Actualidade.Noticia.aspx?contentid=7803CC2A0E63CDD9E0400A0AB8002555&opsel=1&channelid=0). Educare.pt. Consultado em 16 de janeiro de 2010
5. Minderico renasce com apoio da Volkswagen a línguas ameaçadas (http://web.archive.org/web/20200420031441/https://www.publico.pt/2009/08/17/jornal/minderico-renasce-com-apoio-da-volkswagen-a-linguas-ameacadas-17577500), *Público*
6. Minderico é Piação na Memória do Mundo da UNESCO (http://web.archive.org/web/20200420032302/https://ensina.rtp.pt/artigo/minderico-e-piacao-na-memoria-do-mundo-da-unesco/), *RTP Ensina*

- Carvalho, José António de (1969). *Alguns Vocábulos do Calão Minderico*. Minde: Casa do Povo de Minde.
- Endruschat, Annette / Ferreira, Vera (2006). "Das Minderico", *Lusorama* 65-66, 206-229.

- Endruschat, Annette / Ferreira, Vera (2007). "Minderico: a diversidade linguística na homogeneidade portuguesa". In Glauco Vaz Feijó & Jacqueline Fiuza da Silva Regis (Hrsg.), *Festival de Colores: Dialoge über die portugiesischsprachige Welt*, Tübingen: Calepinus Verlag, 379-390.
- Ferreira, Vera (2009). "Moinho da fonte ancho da piação dos charales do Ninhou – uma do badalo a escadeirar na Terruja do Camões". *Jornal de Minde* nº 610, 8.
- Ferreira, Vera (2011). "De código secreto por língua do quotidiano a língua ameaçada. O CIDLeS e a revitalização do minderico". *Desafios (http://www.nerlei.pt/files/_Desafios_44_4ddfcac0a05ec.pdf)*, 36-37.
- Ferreira, Vera (2011). "Eine dokumentationslinguistische Beschreibung des Minderico". In Annette Endruschat & Vera Ferreira (Hrsg.), *Sprachdokumentation und Korpuslinguistik – Forschungsstand und Anwendung*. München: Martin Meidenbauer, 143-170.
- Ferreira, Vera & Peter Bouda. 2009. Minderico: an endangered language in Portugal. In Peter K. Austin, Oliver Bond, Monik Charette, David Nathan & Peter Sells (eds.), *Proceedings of Conference on Language Documentation and Linguistic Theory 2*. London: SOAS. [1] (http://www.hrelp.org/publications/ldlt2/papers/ldlt2_10.pdf)
- Frazão, Francisco Santos Serra (1939). "Calão minderico — Alguns termos do «calão» que usam os cardadores e negociantes de Minde, concelho de Alcanena". In: *Revista Lusitana*, vol. XXXVII. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 101-143.
- Martins, Abílio Madeira et al. (1993). *Piação dos Charales do Ninhou*. Minde: Centro de Artes e Ofícios Roque Gameiro.
- Martins, Abílio Madeira et al. (2004). *Piação dos Charales do Ninhou*. Minde: Centro de Artes e Ofícios Roque Gameiro.
- Martins, Abílio Madeira / Nogueira, Agostinho (2002). *Minde. História e Monografia*. Minde: Grafiminde.
- Matos, Alfredo 1966. “Mancheia de anotações a ‘Alguns vocábulos do calão Minderico’”. *Jornal de Minde* nº 137, 4.
- Reis, Miguel Coelho dos 1983. *Vocabulário do Calão de Minde*. Mira de Aire: Tipografia Capaz.

Ligações externas

- Software para a Aprendizagem do Léxico Minderico (https://web.archive.org/web/20120324233928/http://www.cidles.eu/ltll/labs-wordbyword)
- Centro Interdisciplinar de Documentação Linguística e Social (CIDLeS) (http://www.cidles.eu)
- Projecto DoBeS (https://web.archive.org/web/20110822011005/http://minderico.caorg.pt/)
- Minde Online (http://minde-online.blogspot.com/2007/06/o-calo-de-minde.html)
- Minderico (http://www.minderico.com/minderico/seccao.asp?cod_seccao=53135)
- Piação do Ninhou (https://web.archive.org/web/20091013040628/http://www.piacaodoninhou.com/)

Obtida de "https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Minderico&oldid=58200025"

Esta página foi editada pela última vez às 09h18min de 6 de maio de 2020.

Este texto é disponibilizado nos termos da licença Atribuição-CompartilhaIgual 3.0 Não Adaptada (CC BY-SA 3.0) da Creative Commons; pode estar sujeito a condições adicionais. Para mais detalhes, consulte as condições de utilização.